

O NOTICIÁRIO

TRIBUNAL DE CONTAS DO PARANÁ ANO II Nº 20



CÓPIA DIGITAL CONFERIDA COM O DOCUMENTO FÍSICO

O Presidente Cândido Martins de Oliveira agradecendo homenagem prestada pela ATCPAR.

- ASSOCIAÇÃO DOS INATIVOS DO TRIBUNAL DE CONTAS DO PARANÁ
 - SAUDAÇÃO DO CONSELHEIRO LAURO REGO BARROS
 - PALAVRA DO CONSELHEIRO NACIM BACILLA NETO
 - PRONUNCIAMENTO DO PRESIDENTE CONSELHEIRO CÂNDIDO MARTINS DE OLIVEIRA
- CONSELHO DE CONTAS MUNICIPAIS – TC. CONTRA

ASSOCIAÇÃO DOS INATIVOS DO TRIBUNAL DE CONTAS DO PARANÁ

Em funcionamento desde o dia 22 de agosto, a Associação Regional dos Inativos dos Corpos Deliberativos, Especial e Procuradoria do Tribunal de Contas do Paraná, que tem como seu primeiro Presidente o Conselheiro Nacim Bacilla Neto.

Em ato solene realizado no auditório do Tribunal de Contas, foram empossados os primeiros Diretores da instituição, que tem como seu Presidente de Honra o titular desta Corte, Conselheiro Cândido Martins de Oliveira.

Na solenidade, prestigiada por Conselheiros, Auditores, Procuradores e funcionários, o Conselheiro Lauro Rego Barros saudou os presentes, lembrando a importância da Associação para a vida das muitas e proeminentes pessoas que por aqui passaram. Também fez uso da palavra o Conselheiro Nacim Bacilla Neto, para um relato sucinto das propostas de trabalho da Associação. E, por último, para agradecer a homenagem de que foi alvo, o Conselheiro Cândido Martins de Oliveira fez pronunciamento, no qual enalteceu as qualidades de todos quantos deram o valor de sua inteligência para o funcionamento do Tribunal de Contas ao longo dos anos.

Saudação Dr. Lauro Rego Barros

"Paradoxal que possa parecer, Senhor Presidente, seja bem-vindo à sua Casa, que um dia foi nossa Casa, e da qual sua sensibilidade nos cede boa parte para a ela retornarmos, para que possamos nós, que já estamos do outro lado do rio, como diria nosso querido Presidente Bacilla Neto, reencontrarmos-nos, refazermos velhas amizades, lembrarmos fatos aqui vividos, e, como eles, revivermos momentos que já são parte da história deste Tribunal.

Indicado para saudá-lo por ocasião desta primeira visita, vacilamos de início pela suspeição natural que esta indicação poderia suscitar. São tão fortes os laços de amizade, admiração e carinho, que apesar da diferença de idade, nos prendem à sua pessoa por mais de 20 anos, aliado ao sentimento de gratidão à sua cultura e capacidade de trabalho evidenciados quanto juntos trabalhamos em um dos mais delicados setores da pública administração de nosso Estado, que esta suspeição bem poderia ser argüida.

Logo porém, verificamos, alegres, que esta suspeição existiria por igual, em qualquer dos demais senhores membros desta Associação, pois a amizade, admiração e reconhecimento às suas qualidades de caráter, encontram unanimidade na medida de afeição e respeito que todos lhe dedicamos.

Observamos então que, se o ilustre Presidente do Tribunal de Contas é, estatutariamente, Presidente de Honra da Associação dos Inativos, o Doutor

Cândido Manoel é, desde há muito, o Presidente Coracional de todos nós.

Não nos escusamos, pois, Senhor Presidente, embora reconhecendo que esta honraria deveria ser outorgada, antes de mais ninguém, ao homem que mais trabalhou pela criação desta Corte de Contas, e, que além de fundador, foi seu Presidente durante 15 anos: O ilustre Conselheiro Doutor Raul Vaz, e foi somente depois da manifestação do Doutor Raul, que se restabelece de enfermidade, que aceitamos a honrosa incumbência.

Em nome, pois, da ASSOCIAÇÃO REGIONAL DOS INATIVOS DOS CORPOS – DELIBERATIVO, ESPECIAL e PROCURADORIA FISCAL DO TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO PARANÁ, apresentamos a Vossa Excelência nossas boas vindas a esta reunião, que só não é mais festiva, pela ausência dos nossos companheiros Raul Viana, Alfredo Pinheiro Júnior e Anísio Luz, recentemente falecidos.

A Associação ao agradecer a honrosa visita, reafirma a grande satisfação que sua presença nos vem proporcionar, a nós todos, homens encanecidos no



Cons., Aud., Procur. e Func. do TC na posse da Diretoria da ATCPAR.

trabalho, que durante suas vidas deram muito a sua terra e que bem de perto falam a história do Paraná.

Ex-Chefes do Poder Executivo, ex-Secretários de Estado, ex-membros do Poder Legislativo, professores eméritos, ex-ocupantes de postos de maior relevância administrativa, eis os gabaritos dos homens que já compuzeram os Corpos Deliberativos, Especial e Procuradoria Fiscal do Tribunal de Contas do Paraná, e que hoje, aqui reunidos, rendem homenagem ao Presidente que nos visita.

Entre todos nós aposentados, porém, dois se destacam pela motivação maior da agradável emoção que estamos vivendo. Um, é aquele brilhante Conselheiro que, quando exerceu a Presidência do Tribunal em várias gestões, teve como característica, a par do brilho de suas decisões, a consideração e respeito que sempre proporcionou aos inativos, e que hoje, aposentado, exerce a Presidência desta Associação, e

vê, nesta visita amiga e honrosa, a concretização da vitória que seu coração bem formado idealizara: o Conselheiro Bacilla Neto. O outro é aquele Auditor, pleno de justo orgulho, que depois de dedicar ao Tribunal de Contas e ao Estado do Paraná, anos e anos de luta, dedicação, e o brilho de sua inteligência, acompanhada hoje, mesmo distante, a homenagem que seus velhos pares prestam ao grande jovem Presidente, que vem a ser um de seus brilhantes filhos: o Auditor aposentado Cândido Machado de Oliveira Neto.

Por todos os títulos, pois, Senhor Presidente, esta visita é para nós imensamente gratificante, a par do prestígio que representa para a Associação.

Somos profundamente gratos, pois, e pedimos vênua para estendermos nossa gratidão aos dignos pares de Vossa Excelência neste Tribunal, pela compreensão demonstrada, ao mesmo tempo que fazemos votos sinceros para que todos eles consigam chegar até onde nós chegamos, e com bastante saúde.

E para concluir, Senhor Presidente, repetimos: Seja bem-vindo entre nós, sempre bem-vindo à sua Casa que um dia foi nossa Casa. E acredite, Senhor Presidente, que na sua marcha para a frente e para o alto, que sua cultura, seu caráter e sua inteligência nos fazem antever, contará sempre com a gratidão e a solidariedade de todos nós”

COM A PALAVRA CONS. NACIM BACILLA NETO

Ao lado desta manifestação, porém, creio que se me impõe penitência, que a coloco em relevo, com a contrição de fervorosa “mea maxima culpa”. Em 1970, quando foi iniciada a construção física desta Casa, a ausência de visão mais ampla não nos fez considerar a necessidade de espaço ao patrimônio humano dos que nos tinham antecedido. Creio que Raul Vianna, que terminou esta obra, concluiria conosco — e com todos os que integram esta Associação — que se impunha criar, também, área que tornasse possível não somente nossa presença física neste Tribunal de Contas.

Já, agora, adjetivo este problema, conquistado ponto de presença aqui, pela clareza de visão do Presidente Cândido Manoel Martins de Oliveira, estamos sentindo que este edifício guarde similitude de postura psicológica com um traço que caracteriza nossa condição paranaense, metabolizamos, com antropofagia tipicamente provinciana, qualquer valor da terra, porfiando por esquecer os que foram marcos humanos de rumos ou de novos roteiros.

Se somos — como diria a inteligência sociológica de Munhozda Rocha — um Paraná “síntese do Brasil”, aberto às latitudes humanas do mundo, não somos, em contrapartida, o ato de respeito à própria história, no que foi construída pelos gestos, decisões e posturas de nosso patrimônio social.

A nudez das paredes deste Tribunal testemunha insipidamente, a preocupação pelo presente. Não temos, na crueldade que ignora o nome de Raul Vaz, inspirador da criação e fundador deste Tribunal, nenhuma forma de memória e de lembrança desse ato histórico. Já nos esquecemos, inclusive, dos Constituintes de 1947 — Pinheiro Júnior, Anísio Luz e do nosso companheiro Cândido Martins de Oliveira — que deram, no aval de uma perspectiva político-administrativa admirável, a possibilidade para que o Paraná tivesse esta Corte, que nos deve fraternizar e fazer compreender a própria trajetória dos tempos de nosso Estado.

Desconsideramos, pela intencional omissão da memória, nomes como de Caio Machado, jornalista que imprimiu sua personalidade ao seu tempo. Estamos fazendo por esquecer Raul Vianna, que imprimiu o selo forte de sua personalidade nos decênios de presença nesta Casa. Não há sinal de registro do traço de participação de Fernando Flores, aqui, malgrado tenha sido o próprio condutor da história paranaense no largo tempo em que a plasmou, dando à terra comum personalidade altas que, ainda, nos conduzem. Até parece que fazemos praça em não lembrar os exemplos de verticalidade austera de Daniel Borges dos Reis. De tantas figuras, enfim, que souberam burilar a vida do Paraná e que chegaram a este Tribunal — na riqueza imensa de uma sabedoria humana do melhor quilate — fazendo esta Casa, erguendo-a na trajetória dos anos e tornando-a, hoje, uma das notáveis instituições de nossa terra.

Poucos institutos políticos terão a glória de afirmar como nós que por aqui passaram três ex-governadores: Brasil Pinheiro Machado, Algacyr Guimarães e Emílio Hoffman Gomes.

Nossas paredes estão lisas, porém. Trágica e cruelmente brancas no ato de ignorar a presença de vultos, tantos já tendo entregue a moeda de ouro ao Barqueiro. Os poucos vivos, ainda, na ciência de falta de espaço de consideração, sempre foram infensos ao retorno à Casa comum.

Não se deseja — meus companheiros — a ilusão pueril de uma galeria de retratos, que tão mal disfarçam, sempre, o desconhecimento do passado. O que esta Associação quer é o iniciar de processo de resgate ao aprêço mínimo aos vultos daqueles que — como José Isfer, tão presente, ainda — são patrimônios esquecidos pela desmemória que só parece enaltecer o ilusório instante do presente.

Não tendo cuidados em abrir espaços de atenções aos seus valores humanos, este Tribunal não se concluiu em seu destino. Não existimos como instituição que se tenha completado. É preciso começar a construir atitudes de aprêço, para que sejamos — como é traço paranaense — os saturnos da cópia humana de nossos valores.

Aposentadoria não é labeu e nem somos sombras que morreram sem deixar traços. Este Tribunal tem sua memória, que precisa ser colocada na equação mínima do respeito. Se o aprêço a ela não existiremos institucionalmente, não só pelo ato de esque-

cer o ontem, como não seremos ninguém no futuro, que nos tornará impossível compreender nossos momentos atuais.

Creio que deveria fazer esta penitência, que pode ser rumo. Justificamos, assim, um norte, que não deve ser nosso, tão somente, mas desta Associação que também pecou pelo auto-isolamento de cada um, desatentos que ficamos em construir a memória desta Casa. Esta é a convocação que fazemos. Para este caminhar — guardo a certeza — contaremos com a sensibilidade do atual presidente. Sua presença, que nos honra, é estímulo a um propósito que nos deve entrelaçar, para que possamos pensar juntos, agir juntos, comunicar juntos o sentimento de fraternização e de respeito — amplo e geral — neste Tribunal de Contas do Paraná.

PRONUNCIAMENTO DO PRESIDENTE DO T.C. CÂNDIDO MARTINS DE OLIVEIRA

“Ao receber, com muita honra e muito prazer, a Presidência desta reunião, peço licença, para me dirigir aos eminentes Conselheiros, Auditores, Procuradores, Inativos e aos funcionários, em pé, postura, que eu desejo que simbolize a verticalidade com que todos fizeram com que o Tribunal chegasse até este momento e o respeito que pessoalmente tenho para com os senhores que aqui estão, e que promovem esta reunião.” Justificado este gesto, Senhor Presiden-



Conselheiro Raul Vaz, Ex Presidente do TC e Presidente de Honra da ATCPAR.

te Bacila Neto, a minha saudação muito especial, o meu respeito maior, a este homem que simboliza, não apenas o Tribunal de Contas em si, mas que significa, pela sua trajetória de vida, pelo seu trabalho, pela sua dedicação, uma fase da história do Paraná: Dr. Raul Vaz, a quem neste momento, eu presto o preito da minha admiração, do meu respeito; e eu que acardito, seja também o respeito e admiração não só do nosso Corpo Especial do Tribunal de Contas, mas de todos os funcionários que aqui estão, que na sua presença e na presença de seus companheiros de ontem

e de hoje dizem a Vossa Excelência Eminente Presidente do Tribunal: muito obrigado por tudo o que fez, pela pessoa que foi e pelos ideais que encarna hoje ao nosso lado. Quero saudar também, o Presidente da Associação dos funcionários do Tribunal de Contas, Dr. Carlos Maranhão. A minha saudação ao companheiro Antonio Ferreira Rüppel, Conselheiro desta Casa; Auditor Antonio Brunetti. E a minha homenagem ao Dr. Raul Viana Júnior e, através dele a homenagem da casa e da Presidência do Tribunal à sua família, ao seu pai, a quem devemos, não apenas o edifício onde estamos, mas quem sabe, mais do que isso, os exemplos edificantes de uma vida dedicada ao Paraná e dedicada ao Tribunal de Contas.

Senhores Conselheiros, Auditores, Procuradores, minhas senhoras e meus senhores:

Eu quero, inicialmente, agradecer, com muita sinceridade, a gentileza desta homenagem ao Presidente do Tribunal de Contas. Este diploma, que recebo decorrente da disposição estatutária desta organização, será recebido pelos Presidentes que ocuparem a função no Tribunal de Contas. Muito embora, o dispositivo legal determine que o Presidente do Tribunal de Contas seja o Presidente honorário da Instituição, para mim, este diploma, tem um significado maior do que o dispositivo estatutário, pelo gesto, pelo carinho, mas sobretudo, permita-me Presidente Bacila Neto, pela pessoa que me fez a saudação, o meu prezado amigo, meu ex-chefe, Lauro Rego Barros. Não esqueço, Dr. Lauro, do que aprendi com o Senhor na Secretaria de Educação. Fui seu Chefe de Gabinete, naquele Órgão da Administração Pública, e tenho afirmado sempre, quando a oportunidade surge e reafirmo aqui, publicamente, num preito de gratidão que acredito é dever dizer, que muito do que sou, devo aos seus ensinamentos, sobretudo ao carinho, e principalmente ao seu respeito humano. Pude convivendo com Vossa Excelência, na Secretaria de Educação, há muito tempo atrás, aprender gestos de delicadeza. Não a delicadeza forçada do momento, mas a autenticidade do ser humano, que respeita seu próximo e que se dedica, com amor e com trabalho, à causa que abraçou. Este testemunho eu presto agora, agradecendo as suas palavras, e dizendo-lhe: muito obrigado pela gentileza e pela cortesia de homenagear alguém que tão humildemente lhe diz muito obrigado do que por mim fez no passado de nossas vidas. A nossa amizade pessoal e familiar é muito estreita. Por isso, eu considero, com razão, aqueles que poderiam colocá-lo sob suspeita para fazer o pronunciamento que fez. Mas, agradeço profundamente.

Meu prezado Presidente Bacila Neto, que não perde, como homem prático que é, a oportunidade para abordar assuntos relevantes e que dizem respeito a nossa atuação comum: tenha a certeza que a reivindicação recebida da Associação presidida por Vossa Excelência, e pelo Carlos Maranhão será devidamente considerada. E eu posso adiantar que embora estejamos na Assembléia Legislativa com um processo de reestruturação do quadro de funcionários do Tribunal, já em tramitação, isto não vai impedir que, imediatamente, através da Diretoria de Pessoal e Contabilidade, a Direção da Casa, organize este serviço, necessário e urgente para o tipo de atendimento que Vossa Excelência e as duas Associações estão reivin-

dicando. Fica, desde já deferido o pedido e encaminhado a quem de direito, para a implantação imediata deste trabalho.

Eu quero, por outro lado, Sr. Presidente, comungar com o seu posicionamento, com relação às colocações feitas no sentido de que neste Tribunal, ainda, há uma coisa muito importante a ser realizada e a ser concretizada, mas parece o destino, que às vezes nos pega de surpresa, mas que nos conduz pela rota e pelo caminho certo, e que nos diz o momento aprazado desta ou daquela atitude, parece que o destino fez com que nós chegassemos até este instante, na história da nossa instituição, na história do Tribunal, sem que nos apercebemos da grave, da contundente injustiça que todos nós que por aqui passamos, temos cometido com relação aqueles homens que pela grandiosidade de alma, pelo trabalho realizado, passaram por esta Casa e marcaram época. Esta injustiça, realmente clama aos céus, e acredito, meu prezado Presidente, que haveremos de corrigi-la em conjunto. Gostaria de até o final da minha administração, ao lado da Associação, ao lado dos senhores, plantar aqui não um marco de bronze, mas um marco de saudade e um marco de esperança para o futuro das gerações do Tribunal de Contas, que reconhecendo o passado, honrem o presente e vislumbrem o futuro. Todos nós estamos convencidos e hoje mais do que nunca, de que se não preservarmos a memória paranaense, não preservaremos a cultura paranaense. Não preservaremos aquilo que os homens que constituem a maior riqueza deste Estado deram a eles, com sacrifício e com amor, nós não encontraremos os rumos para o futuro. Por isso, eu estou, a partir de agora à sua disposição, para um trabalho neste sentido. Creio que muito modestamente, mas há algum tempo atrás, já pudemos de uma forma ou de outra, resgatar com muita humildade um pouco desta dívida, que o Tribunal tem, não apenas para com os senhores, mas para com a memória do próprio Estado do Paraná, ao lembrar, publicamente, a existência de um cidadão paranaense, de um paranguara, de um homem público deste Estado, que foi o primeiro Presidente do Tribunal de Contas da União: Manoel Francisco Correia, que assumiu a Presidência do Tribunal de Contas da União. E o seu Estado, o Paraná, como vai acontecer em várias ocasiões, nem sequer sabia ou lembrava da existência deste homem. E este homem, descendente do Barão do Cerro Azul, que marcou a sua presença na vida da República, este homem, hoje tem aqui, no saguão de entrada do Plenário do Tribunal de Contas, uma placa de bronze, como homenagem, principalmente a um paranaense de retidão de conduta e que tinha uma frase lapidar em todos, praticamente, os seus pronunciamentos. E uma frase cabe muito bem, aos homens de hoje, aos responsáveis de hoje. Ele dizia: — o primeiro Presidente do Tribunal de Contas da União: — "Se todos não podem ter talento, todos são obrigados a ter caráter". Este homem, que afirmava com segurança esta posição hoje tem, aqui no Tribunal de Contas do Paraná, o seu nome gravado, como uma homenagem, nossa, desta geração, àquele que construíram o que é a nossa Instituição, a partir do Tribunal de Contas da União, vindo a todos os Estados e hoje a alguns Municípios. Mas eu sei, minhas senhoras e meus senhores, que tudo isso não seria o suficiente, não seria o necessário, para realçar a atividade



Cons. Nacim Bacilla Neto, Presidente da ATCPAR.

de cada um daqueles que por aqui passaram. Se nós correremos os olhos por esta platéia, aqueles que aqui estão representam efetivamente os sonhos de ontem, as realizações de hoje e as realizações do futuro. Não seríamos nada como instituição, não fossem os esforços, não fosse o idealismo, não fosse o trabalho de um Raul Vaz. Não seríamos nada do que somos hoje, não fosse a agudeza de espírito, a capacidade de resistência, e de luta de um homem como Raul Viana. Quantas empreitadas, quantas dificuldades, quantos combates ele travou, na defesa de nossa instituição, na defesa do Tribunal de Contas. Parece que, lamentavelmente, a instituição Tribunal de Contas, que tem destinação histórica das mais respeitadas, que tem motivação legal e constitucional das mais importantes para a sociedade, parece que a nossa entidade, a nossa instituição, ciclicamente, passa a ser vítima de investidas daqueles, que menos preparados ou mais mal intencionados, não desejam e não querem uma fiscalização altaneira, uma fiscalização rígida em cima de seu procedimento administrativo. Lamentavelmente esta é a sina dos Tribunais de Contas, mas para dissabor daqueles menos preparados, repito, ou mais mal intencionado, o Tribunal de Contas, com todo o seu passado, com homens como Vossas Excelências que aqui estão, que contam hoje, honrando o exemplo dos senhores, com homens que desejam, não com o brilhantismo dos senhores, mas com altaneira e com caráter, conduzirem este Tribunal de Contas ao seu grande destino, de fiscal sim, de orientar sim, mas de uma instituição inquebrantável no que se relaciona às suas finalidades e à sua tarefa.

Eu quero, senhores, principalmente os inativos, prestar-lhes a minha homenagem, do Presidente do Tribunal de Contas em nome dos Conselheiros, Auditores e Procuradores; e a minha homenagem pessoal como cidadão, como amigo dos senhores, que desejo e pretendo sempre ser. Algum tempo vejo em cada um de vocês, não uma época do Paraná, vejo a realização e a criação e o fortalecimento e solidificação, deste próprio Estado. Compreendo que este é o momento de emoção para o seu coração, não apenas porque reentraram formalmente numa casa que sempre foi sua, que jamais deixou de se sua, mas compreendo a emoção, porque no instante em que nos reunimos, lembramos o passado, rememoramos os velhos tempos. Governadores, Secretários de Estado,

Deputados Estaduais, Federais e Senadores, homens de responsabilidade, homens que sonharam grande sonho, homens que concretizaram o seu sonho, homens que não cruzaram os braços na defesa do interesse público, vejo em cada um de vocês, um retrato do Paraná do futuro. Homens com a consciência tranquila do dever cumprido. Homens, que como eu disse, que sonharam um grande sonho, que não cruzaram os braços para realizar e Bernard Shaw tem uma frase célebre que cabe bem, à postura de cada um de vocês: "Ontem, hoje e amanhã", dizia ele, algumas pessoas veem as coisas como elas são e conformam-se, perguntam apenas por que?; outras pessoas sonham coisas que jamais existiram e perguntam porque não?; vocês se questionaram, perguntam porque não e realizam um grande sonho, não com relação apenas ao Tribunal de Contas, mas com relação ao nosso Estado, com relação com a nossa gente. O Bacilla citou o professor Bento Munhoz da Rocha Neto, numa frase notável do grande estadista paranaense, "de que o Paraná é a síntese do Brasil", Parafraseando Bacilla e Bento Munhoz da Rocha Neto, eu diria: "Que o Tribunal de Contas é a síntese da inteligência, da capacidade e da cultura do Paraná". E esta capacidade, esta inteligência, não é apanágio dos atuais, ao contrário, é apanágio daqueles que por aqui passaram, que por aqui trabalharam, que aqui ficaram, muitos dedicaram um quartel de sua vida a esta Casa, e nem sempre recebem a gratidão daqueles que aqui estão. Muitas vezes, e é com dor no coração, eu percebo, que um direito legítimo seu, às vezes demora para ser atendido, mas também é com muita alegria e com muita satisfação que eu vejo um cida-

dão da responsabilidade e da atuação de Nagib Chede, percorrendo os corredores do Tribunal de Contas, fazendo aquilo que não deveria ser feito, pois o seu direito deveria ser outorgado sem o seu pleito, mas vejo com satisfação a luta pelo reconhecimento do seu direito individual, porque em termos de justiça e em termos de direito quando se reevindica aquilo que é nosso, de direito e de justiça, não estamos pedindo para nós, mas estamos pedindo em benefício da coletividade, porque o reconhecimento de um direito individual repercute, em termos de direito para todos os assemelhados e para toda a categoria social a que pertence.

Eu desejo, Senhoras e Senhores, ao encerrar, dizer que muito embora possam alguns, ter mágoa no coração por esta ou aquela atitude, saibam vocês que hoje, na minha Presidência, o Tribunal de Contas apenas quer dar a todos os que aqui estão em atividade o seu direito determinado por lei, mas este direito legal e de justiça, que for nosso, será sempre, também, dos senhores aposentados, porque os senhores é que possibilitaram que chegassem até aqui. E, mais uma vez, lembro uma frase de um penalista-Pietro Calamandrei, que dizia: "Aqueles que creem na justiça, mesmo em oposição com os astrólogos, podem mudar o curso das estrelas". Pois bem, nós acreditamos na justiça. A reunião dos senhores é o testemunho de que vocês podem mudar o curso das estrelas, com o seu trabalho, com a sua luta, com a sua persistência. E tenho a certeza, que não queremos derrubar estrelas, mas queremos construir um novo firmamento para este Estado e para o nosso Tribunal. Muito obrigado e felicidades a todos.

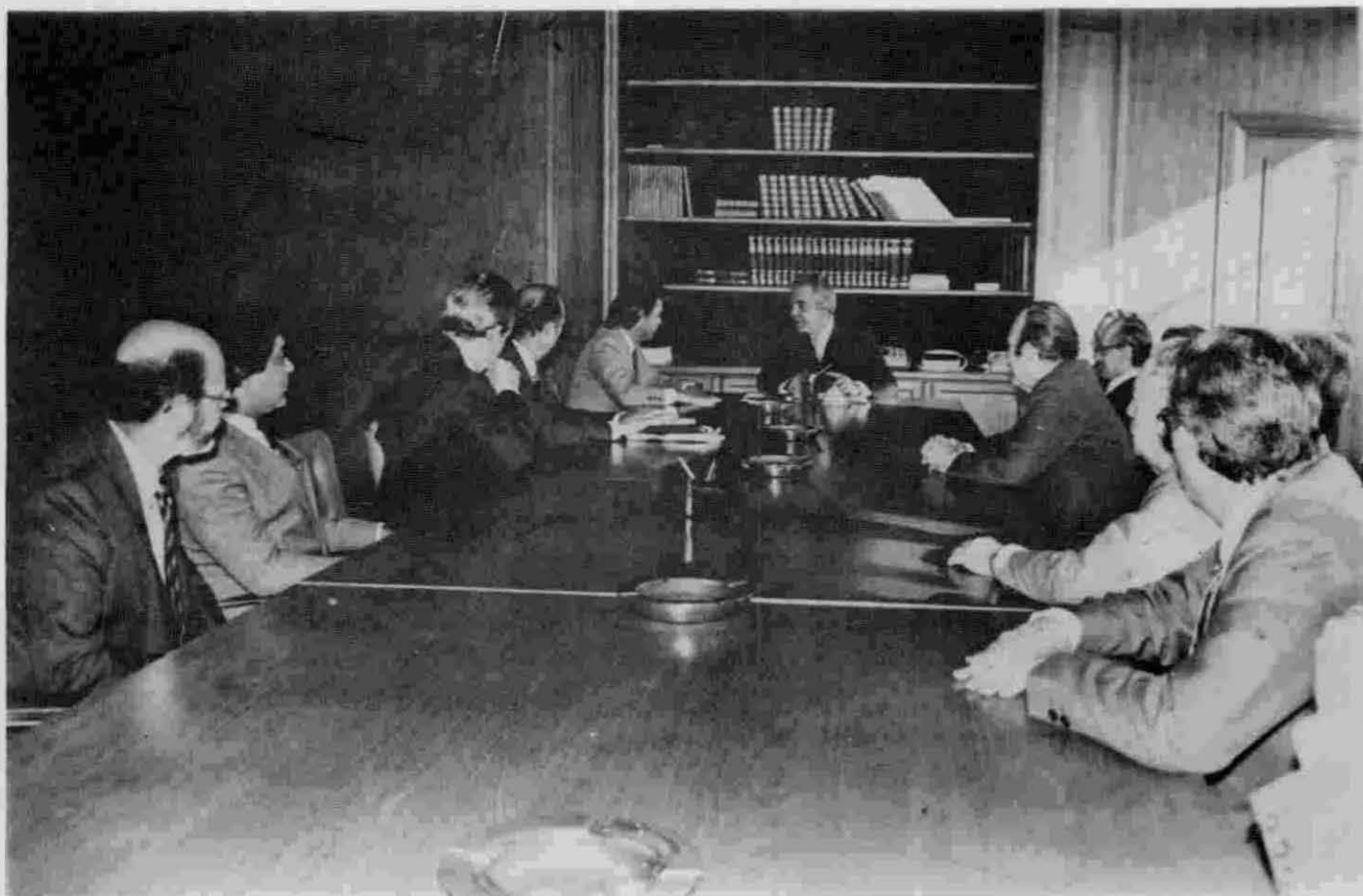
TC LEVA A RÍCHA POSIÇÃO CONTRÁRIA À CRIAÇÃO DO CONSELHO DE CONTAS MUNICIPAIS

Em audiência com o Governador José Richa, o Presidente do Tribunal de Contas do Paraná, Conselheiro Cândido Martins de Oliveira, que se fazia acompanhar por membros desta Corte, fez a entrega de documento, recentemente aprovado em São Paulo, em encontro de Tribunais, assinado pelo Presidente do Tribunal de Contas da União, Ministro Mário Pacini, e por todos os Presidentes de Tribunais de Contas do País, no qual é oficialmente adotada posição contrária à criação de Conselhos de Contas Municipais.

Na audiência, os Conselheiros, Auditores e Procuradores do Tribunal de Contas paranaense, fizeram ver ao Chefe do Executivo Estadual a inconve-

niência da criação do Conselho de Contas Municipais, proposto na Assembléia Legislativa pelo Deputado Adahil Sprenger Passos e, diante dos argumentos apresentados, ouviram do Governador José Richa sua opinião de que, realmente, haveria duplicidade de funções. Richa assinalou que ainda não tinha conhecimento da proposta do parlamentar, mas que não tomará qualquer providência sem voltar a falar com os representantes do Tribunal de Contas.

Além do Presidente do Tribunal de Contas, estiveram na audiência os Conselheiros Leonidas Hey de Oliveira, João Féder, Armando Queiroz de Moraes, Antonio Ferreira Rüppel e Olivir Gabardo, os Auditores Oscar Felipe Loureiro do Amaral, Ruy



Governador José Richa, na ocasião da visita dos Conselheiros, Auditores e Procuradores deste Órgão.

Baptista Marcondes, Roberto Macedo Guimarães e Newton Puppi, além dos Procuradores Alide Zenedin, Túlio Vargas, Pedro Stenghel Guimarães, Amaury de Oliveira e Silva e Raul Viana Júnior.

Argumentações

Segundo o Conselheiro Cândido Martins de Oliveira, Presidente do TC, está havendo interpretação distorcida do artigo 16 da Constituição Federal, "pois na verdade, onde há Tribunal de Contas, outro órgão destinado ao mesmo fim é inadmissível", além de que, o texto constitucional, que é de 1969, só foi incluído à época, porque Estados como o do Acre e outros que pudessem vir a ser criados, não teriam de imediato a instituição de um Tribunal de Contas.

Os dirigentes do TC fizeram ver ao Governador José Richa que Estados como Minas Gerais e São Paulo, que têm número muito maior de Municípios, não criaram ou não instalaram Conselhos de Contas Municipais. Sua existência, argumentam, quebra a sistemática constitucional da fiscalização, pois que não sendo previsto na Constituição, seus membros não teriam limitação na composição, garantias constitucionais que lhes assegurasse independência para julgar e poderes para fiscalizar.

E citaram o caso do Estado do Rio de Janeiro, onde o Conselho de Contas Municipais foi extinto por lei, por ser oneroso e ineficaz. Além do mais, o Tribunal de Contas do Paraná possui uma estrutura especializada em prestações municipais, com uma Diretoria de Contas Municipais desempenhando função técnica e com um Corpo de Auditores, que desfrutam de garantias constitucionais, exercendo a atividade julgadora.

O documento entregue ao Governador José Richa, teve origem na XIV Reunião do Conselho Dirigente do Centro de Coordenação dos Tribunais de Contas do Brasil e considera a criação de um Conselho de Contas Municipais no Paraná "um verdadeiro retrocesso político-constitucional na sistemática do controle do dinheiro público em nosso país".

Os signatários do documento manifestam "frontal repúdio à inoportuna, desnecessária e apenas onerosa aos cofres públicos criação de tais Conselhos" e culminam por exortar o Chefe do Executivo paranaense "a que sepulte na nascedura tal assunto, lembrando que a defesa da moralidade pública tem sido caminho sistematicamente trilhado por Vossa Excelência e do qual certamente não se afastará face a tão insólida pretensão".

**TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO PARANÁ
CORPO DELIBERATIVO**

CONSELHEIROS

Cândido Martins de Oliveira. Presidente
João Féder. Vice-Presidente
Rafael Iatauro. Corregedor Geral
Leonidas Hey de Oliveira
Antonio Ferreira Rüppel
Armando Queiroz de Moraes
João Olivir Gabardo

**PROCURADORIA DO ESTADO JUNTO AO
TRIBUNAL DE CONTAS**

PROCURADORES

Rodolfo Purpur - Proc. Geral
Alide Zenedin
Antonio Nelson Vieira Calabresi
Pedro Stenghel Guimarães
Belmiro Valverde Jobim Castor
Raul Viana Júnior
Túlio Vargas
Amaury de Oliveira e Silva

CORPO ESPECIAL

AUDITORES

Aloysio Blasi
Ruy Baptista Marcondes
Oscar Felipe Loureiro do Amaral
Ivo Thomazoni
Roberto Macedo Guimarães
Newton Luiz Puppi

EXPEDIENTE

SUPERVISÃO: José Carlos Alpendre

REDAÇÃO: Antonio Nogueira **REVISÃO:** Noeli H. Quadros e Janine Seleme

COLABORAÇÃO: Laura Camargo Savi e Manoel Heitor Andrade Cunha - **ARTE:** Marco A. Brum e Lucília Guimarães

IMPRESSÃO: Gráfica Vitória **TIRAGEM:** 1000 Exemplares
Distribuição Gratuita



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO PARANÁ

Pça. N. S. Salete – Centro Cívico
80.000 – Curitiba – PR – Brasil
Tel. 223-8422

PORTE PAGO
DR/PR.
ISR-48 - 098/83

DESTINATÁRIO:

etiqueta

ENVELOPAMENTO AUTORIZADO (*)

(*)Permitida a abertura pela E.C.T.